**DESVALORIZAÇÃO DO DOCENTE NO NOVO ENSINO MÉDIO: perspectiva pibidiana na educação básica**

Ingrid Gabrielle Silva BARBOSA¹, José Adelson Lopes PEIXOTO², Vinícius Alves de MENDONÇA³

1Aluna do curso de Licenciatura em História do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL;2Doutor em Ciências da Religião e Professor do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail: adelsonlopes@uneal.edu.br.

3Mestrando em História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Professor de História da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC\AL), e-mail: viniciusmendonca.ac@professor.educ.al.gov.br

E-mail do autor proponente: ingrid.barbosa.20222@alunos.uneal.edu.br

**RESUMO**: Ao longo do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em um primeiro contato com o Novo Ensino Médio, foi observado o comportamento dos professores(as) no atual cenário da educação brasileira. Como tais docentes demonstram cansaço e comentam sobre a dificuldade em ministrar tantas aulas por semana e a redução das jornadas derivadas da sua área de formação. Surgindo assim, o interesse em abordar a temática da desvalorização de docentes na referida etapa da Educação Básica, tendo como foco a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Através da observação participante, segundo Malinowski (1978), proporcionada pelas vivências no PIBID, e pesquisa bibliográfica Fonseca (2002), analisando trabalhos direcionados à “reforma” educacional. Durante a busca por textos que contribuíssem com o estudo, foram vistas diversas reportagens, lidos artigos sobre como o Novo Ensino Médio é prejudicial à educação e a formação de uma juventude pensante, com senso crítico, destacando as manipulações por parte dos setores dominantes que se apoderam da educação para direcioná-la a seus interesses. Assim, reproduzem-se discursos como: “tira a carga horária das disciplinas dos professores e os submetem a aulas que fogem de suas formações acadêmicas” ou “a revogação deste modelo de ensino é uma luta pela dignidade dos professores”. Estas narrativas evidenciam a maneira que o novo modelo se tornou um descaso com os docentes. Não por acaso, produções científicas acerca da revogação da “reforma” são em sua maioria escritas por docentes e enfocam nos aspectos negativos da mudança. O docente que atua nesse cenário desenvolve o plano de aula da disciplina de sua formação tendo que buscar maneiras de transmitir o conteúdo de forma clara e não cansativa em pouco tempo de aula, já que os alunos também se encontram sobrecarregados, ainda encarregados das disciplinas implementadas. Todas as incumbências despejadas no professor(a) geram uma sobrecarga física e emocional na qual o(a) se encontra em “sufocamento” no sentido de ter que “dar conta de tudo”, mesmo que não esteja em sua área de domínio. Estas consequências geram certa angústia no professor(a), causando ansiedade, em casos, podendo até desencadear problemas mais sérios. Portanto, o PIBID proporcionou uma visão crítica a forma como os professores(a) lecionam no Novo Ensino Médio, frisando a importância do cuidado mental destes profissionais e visando a melhoria do ensino.

**Palavras-chave:** Dificuldades. Modalidade. Transtorno.